

ÍNDICE

Nota Prévia	9
-------------------------	---

PRIMEIRA PARTE

O UNIVERSO DISSOCIAL

Introdução	23
---------------------	----

CAPÍTULO I — AS EXIGÊNCIAS DA VIDA SOCIAL

A SOCIEDADE	29
----------------------	----

— A confiança ligada a uma organização	30
— Distribuição dos papéis	32
— Um ser enorme, misterioso e cego	35
— Uma unidade viva que resiste à integração	38

A SOCIALIZAÇÃO	40
-------------------------	----

— O compromisso social	41
— A orientação na sociedade como meio e como horizonte temporal	46
— A adoção do papel social	47

PARENTESCO DOS UNIVERSOS DISSOCIAIS	56
— Existência marginal	56
— Parasitismo	57
— Ociosidade dissocial	58
— Rejeição dos valores sociais e morais	59
— Ausência de horizonte temporal	60
— Ressentimento contra a sociedade	61
— Dissociação do Eu	62

PRIMEIRA DIFERENCIAÇÃO DOS UNIVERSOS DISSOCIAIS	63
— O Vagabundo. Vagabundagem e prostituição	63
— Passagem do naufragado social à vagabundagem	65
— Passagem do vagabundo-clochard à delinquência	67
— Passagem da delinquência à dissocialidade passiva	68
— Beatniks e Hippies	69

CAPÍTULO III — O UNIVERSO DO DELINQUENTE

OS SINAIS PRECURSORES	79
PSICOLOGIA DO DELINQUENTE	85

— Recusa da sociedade, das suas normas, dos seus valores e da participação social	86
— Poder de adaptação ao real e força do Eu	87
— Intolerância à frustração e força das necessidades	90
— Agressividade, afirmação de si e hipogenitalidade	94
— Ausência de sentimento de culpabilidade-legitimação da acção	101
— O egocentrismo ao nível de uma Moral	106

AS VARIEDADES DE DELITOS CONSOANTE AS PERSONALIDADES	109
--	-----

— As variáveis caracterológicas	110
— O nível intelectual	112
— A idade	113
— O sexo	113
— A história pessoal	114
— A influência da subcultura delinquente	115
— O grau de dissocialidade	115

CAPÍTULO IV — OS FALSO DELINQUENTES	117
— As causas da confusão	118
— Os delitos dos doentes mentais	121
— Epilépticos e orgânicos	129
— Os débeis	134
— As perversões sexuais	136
CONCLUSÃO	137

SEGUNDA PARTE

A GÊNESE DA DELINQUÊNCIA

Introdução	141
CAPÍTULO I — PARA UMA NOVA SOCIOPATOLOGIA COMO BASE DA CRIMINOLOGIA	143
O NASCIMENTO DE UMA CRIMINOLOGIA AUTÓNOMA	150
CAPÍTULO II — A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOMORAL	155
A PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO NO SER MEIO AMBIENTE	156
A PRIMEIRA DISCIPLINA	160
A INJUSTIÇA COMO FRUSTRAÇÃO GRATUITA	167
O ENCONTRO COM A LEI	172
A VERDADE SOBRE A DISSOCIAÇÃO FAMILIAR	179
LANÇADO AO MUNDO DEMASIADO CEDO	187
— As dissociações familiares	189
— A inadaptação às obrigações escolares	189
— A rua	190
— A dureza precoce da vida	192
CAPÍTULO III — A DESVINCULAÇÃO	195
A CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA INDIVIDUAL AS PRESSÕES E CHOQUES DISSOCIALIZANTES	196
«O TEMPO DO DESPREZO»	202

— A vontade de poder	203
— O desafio aos adultos como prova do Eu	203
— O desprezo pelas pessoas e muito especialmente pelo pai ...	204
— A recusa dos valores socioculturais	207
— A atracção pelo bando na pré-puberdade	209
A DESVINCULAÇÃO	210
— O retraimento social como naufrágio dos valores	211
— A desvinculação do delinquente relativamente aos sentimentos	213
— Como é que a realidade inter-humana, esvaziada do vínculo socioafectivo, se transforma numa realidade puramente material	216
— A justificação do desprezo	217
O BANDO	218
— O bando dos pré-púberes	222
— O bando, hipereu do delinquente	223
— O grupo organiza-se na delinquência propriamente dita	226
ZONAS DE CONTAMINAÇÃO E CENTROS DE ATRACÇÃO POSITIVA	231
CAPÍTULO IV — A CRIMINALIDADE	235
A CRIMINALIDADE VIRTUAL	235
A CRIMINALIDADE LATENTE	239
CONCLUSÃO	247
ANEXO: Plano-panorama de uma socialização de base	257
BIBLIOGRAFIA	261

